

Incidência e análise de dados referentes à hepatite C no Brasil, no período de 2005 a 2015

**Amanda A. Fecury¹, Caren Julianne F. de A. Mello², Danilo P. G. Maciel²,
Maria L. F. de A. O. de Sena², Marina R. Russo², Patrícia Camila dos A. Batista³,
Samyra L. Bastos², Weksiley S. Alves²**

¹Doutora em Doenças Tropicais; Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Marco Zero, 68903-419 Macapá, AP. ²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Marco Zero, 68903-419 Macapá, AP. ³Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, 25071-202 Macaé, RJ.

A infecção pelo HCV pode causar inflamação hepática e possui várias manifestações clínicas. No Brasil, a hepatite C ainda acomete parcela significativa da população, sendo inclusive a causa de patologias mais graves, como o câncer de fígado. O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo epidemiológico baseado em dados secundários relativos à hepatite C nas regiões brasileiras e seus Estados, no período de 2005 a 2015. Foram utilizadas informações acerca do número de casos confirmados, faixa etária e sexo, disponíveis no Sistema Datasus. Foram coletados dados referentes aos anos de 2005 a 2010 para as análises, pois as informações a partir de 2011 não constavam no sistema. De 2005 a 2010 foram confirmados um total de 70.560 casos em todas as regiões, gerando uma média de 14.112 notificações por ano. Sudeste e Norte foram as regiões com maior e menor incidência, contabilizando 61,9% e 2,7% dos casos, respectivamente. O ano com maior número de notificações foi 2005, totalizando 14.856 casos. Comparando-se especificamente os anos de 2005 e 2010 foi constatada uma expressiva queda no número total de casos notificados. Entretanto, ao analisar dados dos outros anos, percebe-se que houve uma queda acentuada nos números, principalmente em 2007, seguida por um grande aumento nos anos posteriores. 99% do total de casos foram detectados em indivíduos com 20 anos de idade ou mais, sendo mais incidente na faixa etária de 40 a 59 anos (55% das notificações). Neste período analisado, viu-se que a hepatite C é predominante na população do sexo masculino, que detém 60% dos casos (42.066), enquanto 40% das notificações (28.487) são relativas ao sexo feminino. É importante destacar que esse panorama está se modificando ao longo do tempo, pois entre os homens houve uma expressiva redução no número de casos, sendo que o oposto ocorreu nos índices referentes às mulheres. Á partir dos resultados, conclui-se que é importante a realização de pesquisas em cada Estado, levando em conta a subnotificação e particularidades sociodemográficas de cada região. É necessário também fortalecer e expandir as ações de prevenção e conscientização sobre hepatite C, alertando sobre suas diferentes formas especialmente porque, comparando-se à infecção pelo HBV, essa patologia ainda não dispõe de formas de imunização como um meio para impedir sua transmissão. Sendo assim, é evidente que agir diretamente na população é a principal estratégia para reduzir a alta incidência de hepatite C no país, evitando sua transmissão.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatite C; Brasil.